



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO

# ACVAREJO

INDICADORES DO VAREJO



**Boletim no. 46**  
Instituto de Economia Gastão Vidigal (IEGV)



## FATURAMENTO E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NA CAPITAL E NO ESTADO DE SÃO PAULO FEVEREIRO DE 2018

VAREJO RESTRITO	Faturamento Capital	Volume de Vendas Capital *	Faturamento Estado de SP	Volume de Vendas Estado de SP *
Fevereiro 2018/ Janeiro 2018	-6,2%	-6,0%	-3,7%	-3,6%
Fevereiro 2018/ Fevereiro 2017	2,1%	0,2%	6,4%	4,3%
Acumulado 2018	4,2%	2,3%	6,4%	4,4%
Acumulado 12 Meses	3,9%	3,4%	5,0%	4,5%

VAREJO AMPLIADO	Faturamento Capital	Volume de Vendas Capital *	Faturamento Estado de SP	Volume de Vendas Estado de SP *
Fevereiro 2018/ Janeiro 2018	-6,7%	-6,8%	-5,4%	-5,4%
Fevereiro 2018/ Fevereiro 2017	2,7%	1,1%	6,6%	4,8%
Acumulado 2018	4,7%	3,0%	6,9%	5,1%
Acumulado 12 Meses	5,1%	4,6%	5,8%	5,4%

Fonte: Elaboração IEGV/ACSP, a partir de dados da SEFAZ-SP.

\* Faturamento corrigido pelos índices de inflação da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE.

- No primeiro bimestre do ano, as vendas do varejo restrito (que não incluem veículos e material de construção) e do varejo ampliado (que inclui todos os setores) do Estado de São Paulo aumentaram 4,4% e 5,1%, respectivamente.
- Esses resultados refletem a retomada das vendas do varejo do Estado de São Paulo, que decorre do aumento da renda e do emprego, além da maior disponibilidade de crédito, com juros mais baixos e prazos de financiamento mais longos. A base de comparação mais fraca do ano passado também contribui para melhorar o desempenho do comércio paulista.
- Durante os primeiros dois meses do ano, sete dos nove setores considerados apresentaram crescimento do volume comercializado: lojas de departamento, eletrodomésticos e eletrônicos (24,2%); lojas de móveis e decorações (23,9%); lojas de vestuários, tecidos e calçados (14,9%); concessionárias de veículos (11,3%); autopeças e acessórios (5,1%); supermercados (3,6%) e lojas



de material de construção (2,6%). O único segmento que mostrou queda foi o de outros tipos de comércio varejista (-4,3%), que incorpora as vendas de combustível e do pequeno varejo, enquanto o ramo de farmácias e perfumaria mostrou estabilidade em suas vendas.

- O varejo do Estado de São Paulo continua mostrando recuperação no primeiro bimestre do ano, incentivado tanto pelos aumentos da renda, do emprego e do crédito, como pela redução dos juros e ampliação do prazo de financiamento.